

Fim da novela?

A confirmação da instalação da antena parece ser o capítulo final de uma novela que teve início em 1996, ano em que a direção nacional do INPE propôs a construção do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais (CRSPE). Erguido com 13 milhões vindos do governo federal, o prédio do CRSPE, localizado ao lado do Centro de Tecnologia (CT) no campus da UFSM, deveria funcionar como um centro de pesquisas espaciais que utilizaria imagens de satélite para auxiliar a população, o setor produtivo e o serviço público, sendo a primeira unidade a ter capacidade de controlar e produzir imagens de satélite fora do Centro de Rastreamento e Controle de Satélites, localizado em São José dos Campos, São Paulo - mesma cidade da sede nacional do INPE. Mas, na gestão do ex-presidente do INPE, Luis Carlos de Moura Miranda - que assumiu em 2001, no governo FHC - o convênio entre a UFSM e o instituto não foi mais renovado. O Ministério de Ciência e Tecnologia alegou que um relatório denominado Tundisi, que avaliou as ações do Ministério em 2001, recomendava que o papel do CRSPE fosse revisto, o que praticamente paralizou a conclusão do Centro. Sem a antena, os serviços de agrometeorologia, monitoramento de safras e previsão de secas e chuvas, que trariam um grande salto tecnológico para a cidade, ficariam comprometidos. Muitos pesquisadores formados na UFSM, altamente especializados na área em que o CRSPE atuará, eram obrigados a buscar empregos em outros locais, protagonizando uma verdadeira "fuga de cérebros". Mas, saindo o anúncio oficial, eles não precisarão mais sair daqui e poderão contribuir, finalmente, para colocar Santa Maria no mapa científico do Brasil.